

# Levantamento do Perfil de Usuários de Drogas na Região da Cracolândia

**Solicitante:** *Coordenadoria de Políticas sobre Drogas (COED)*  
Secretaria de Desenvolvimento Social Estado de São Paulo

**Consultora Programa de Desenvolvimentos das Nações Unidas (PNUD):**  
Clarice Sandi Madruga, Phd\*

\* Psicóloga (PUC-RS), Mestre em Neurociência (UFRGS), Mestre em Psicologia/Addiction (Sussex University – UK), Doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica (UNIFESP/Kings College London)  
Professora orientadora do Pós Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica Unifesp

# Justificativa do Estudo

- Em Maio de 2016 foi realizado o primeiro estudo probabilístico sobre o perfil dos usuários frequentadores da Cena de uso da Luz bem como a primeira contagem sistemática para a obtenção de uma estimativa precisa da do número de frequentadores desta região.
- Busca-se dar seguimento ao estudo do perfil dos usuários desta região bem como aprofundar o conhecimento de indicadores de vulnerabilidade social e uso de serviços socioassistenciais e de saúde.
- Afim de avaliar o impacto dos serviços prestados a esta população é também importante monitorar a sua dimensão através de uma série histórica da estimativa do número de frequentadores.

# Perímetros Cracolândia





# MÉTODO

# Metodologia da Contagem 2017

- As contagens foram realizadas com a utilização de contador manual portátil, manuseados de forma discreta no bolso do jaleco dos pesquisadores
- Tendo em vista as mudanças em termos de ocupação do espaço entre 2016 e 2017, um primeiro estudo exploratório redefiniu os perímetros a serem considerados para a coleta de dados.
- A randomização da contagem ocorreu em 3 estágios:
  - Dias de contagem (6 contagens dentro dos 30 dias de coleta de dados (entre 03/04 a 13/05))
  - Turnos da contagem (manhã/tarde)
  - Período (início ou final do turno)



# Metodologia da Contagem 2017

- 4 sessões piloto ocorreram para contagens de número de barracas e de pessoas dentro das barracas. A fase piloto obteve as seguintes estimativas:
  - Foi estimado que as barracas dos quadrantes Helvétia tem em média 3 usuários.
  - As barracas da Dino Bueno (perímetro 2) tem em média 4 usuários
  - Foi estimado um número médio de barracas na Dino 2 (54) para evitar a penetração no perímetro quando não autorizada.
- As contagens oficiais foram realizadas por 2 pesquisadores partindo de pontos fixos pré-determinados dentro de cada perímetro.
- Cada pesquisador percorreu todos 6 perímetros e 2 pontos (fluxo e praça Julio Prestes) realizando a contagem.

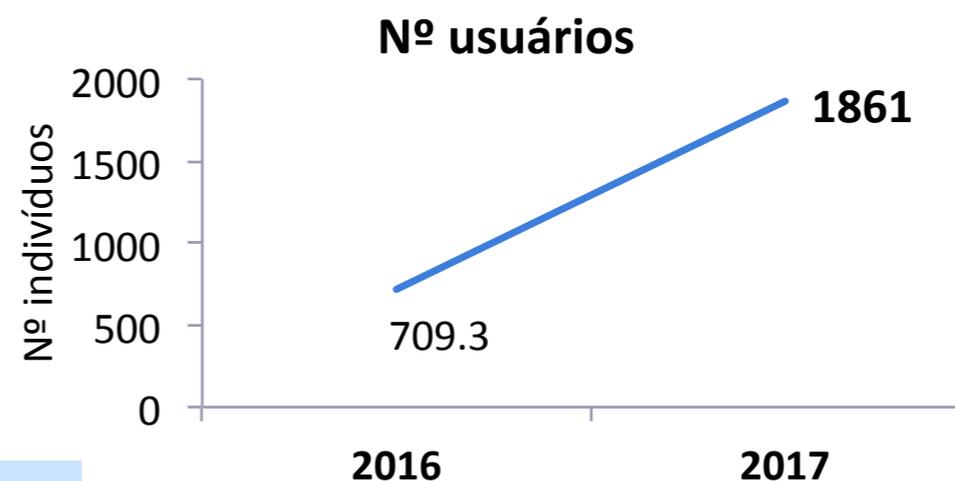
Estimativa de barracos = 56

Estimativa de usuários por barraco = 3 ou 10



# Comparações 2016/2017

## População Absoluta



## Densidade Populacional

	Abril/Maio 2016	Abril/Maio 2017
Área Total	4607m <sup>2</sup>	7200m <sup>2</sup>
Densidade demográfica	6.5 frequentadores por m <sup>2</sup>	3.9 frequentadores por m <sup>2</sup>

## Taxa de Crescimento Geométrico Anual

	Abril/Maio 2016	Abril/Maio 2017
Média Total	709.3	1861.1
Taxa de Crescimento	1.6 , ou 160%	

# Metodologia das Entrevistas 2017

## ■ Amostragem do tipo Tempo/Localização

- Usado para “estudar amostras de populações raras que congregam em localizações específicas” (Kalton, 1991; Kanouse et al, 1999)
- As visitas ao local determinado acontecem em períodos de tempo randomizados.

## ■ Tempo

- Coleta de dados realizada diariamente durante o período de 03/04 a 13/05
- A Unidade Primária de Amostragem (Primary Sampling Unit- PSU) randomizada em dois turnos (manhã/tarde)

## ■ Localização

- Quadrante Helvétia: formado entre as ruas Helvétia e Largo Coração de Jesus, incluindo a Alameda Piracicaba e Alameda Dino Bueno
- Varredura dos 7,200m<sup>2</sup> que compõe o “Quadrante Helvétia”
- Pontos de partida do rastreamento randomizados (6)

# Metodologia das Entrevistas 2017

## ■ Amostra de 139 participantes

- Levando em consideração a população de 2016, a amostra mínima era = 85 participantes (95% CI).

## ■ Critérios de exclusão:

- Indivíduos usando crack no momento da abordagem
- Usuários em pico de efeito do crack
- Usuários apresentando comportamentos agressivos ou agitados
- Usuários desacordados

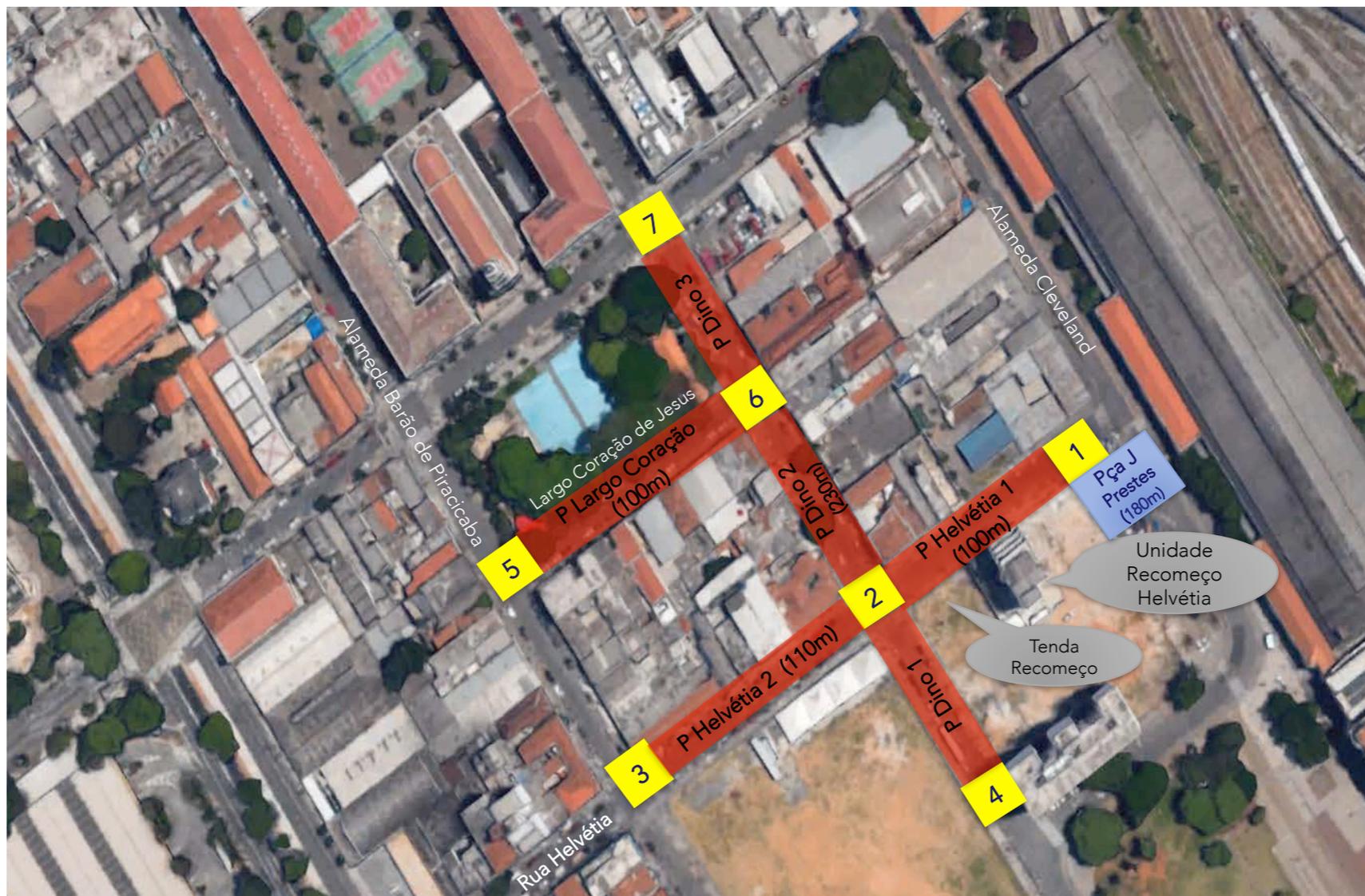
## ■ Aspectos Éticos:

Todos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido seguindo todas as diretrizes do CONED.

# Metodologia das Entrevistas 2017

## Amostragem do tipo Tempo/Localização

- Dias e horários randomizados
- Pontos de início e rotação entre entrevistas dos perímetros randomizada

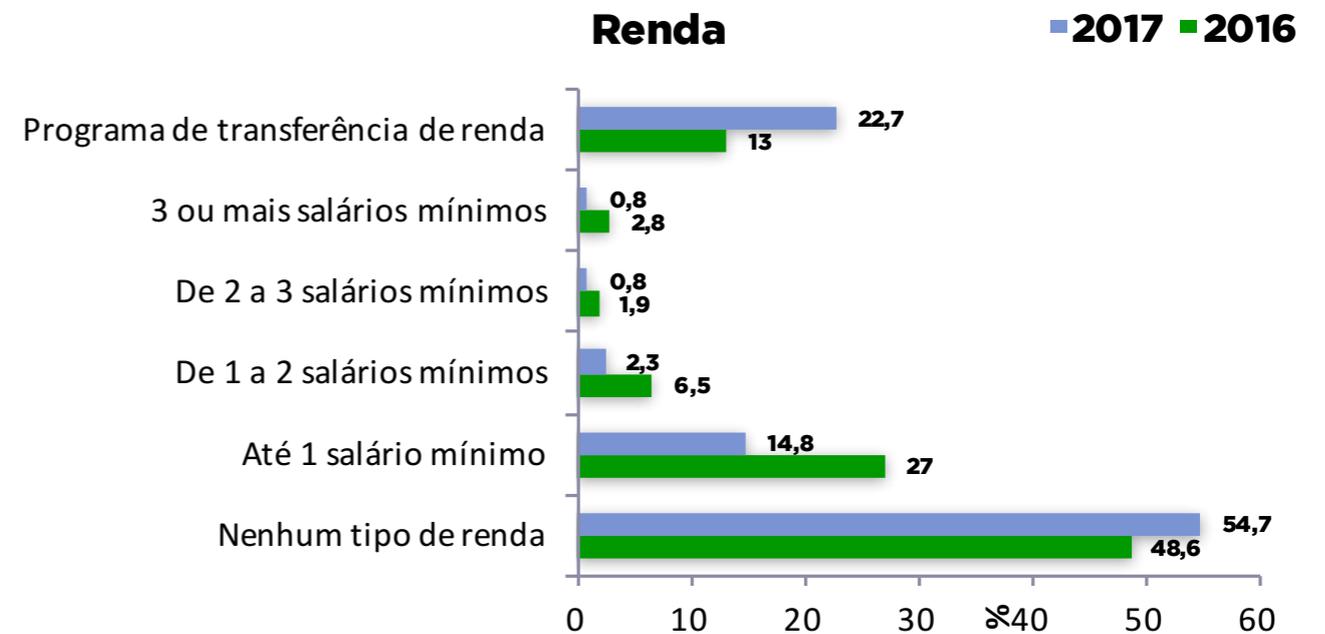
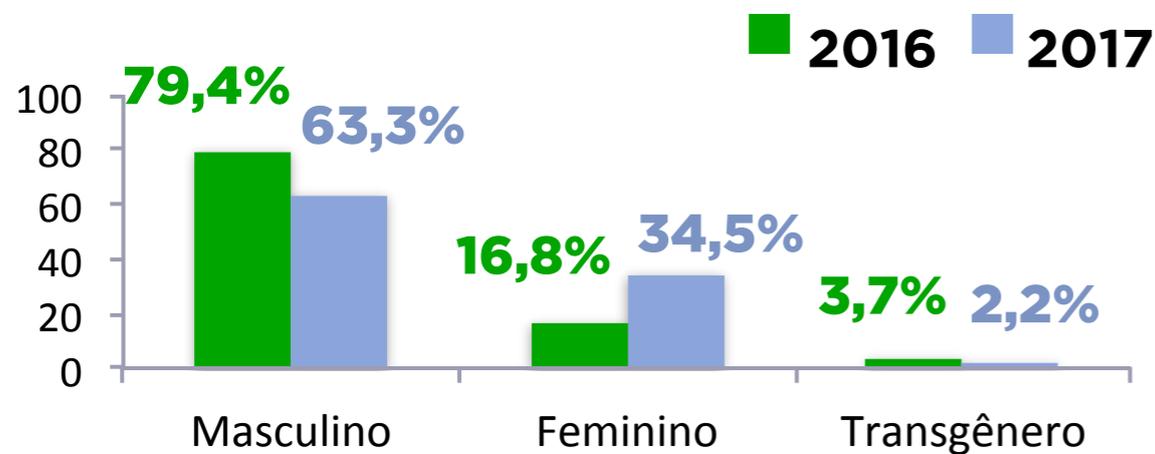


# RESULTADOS

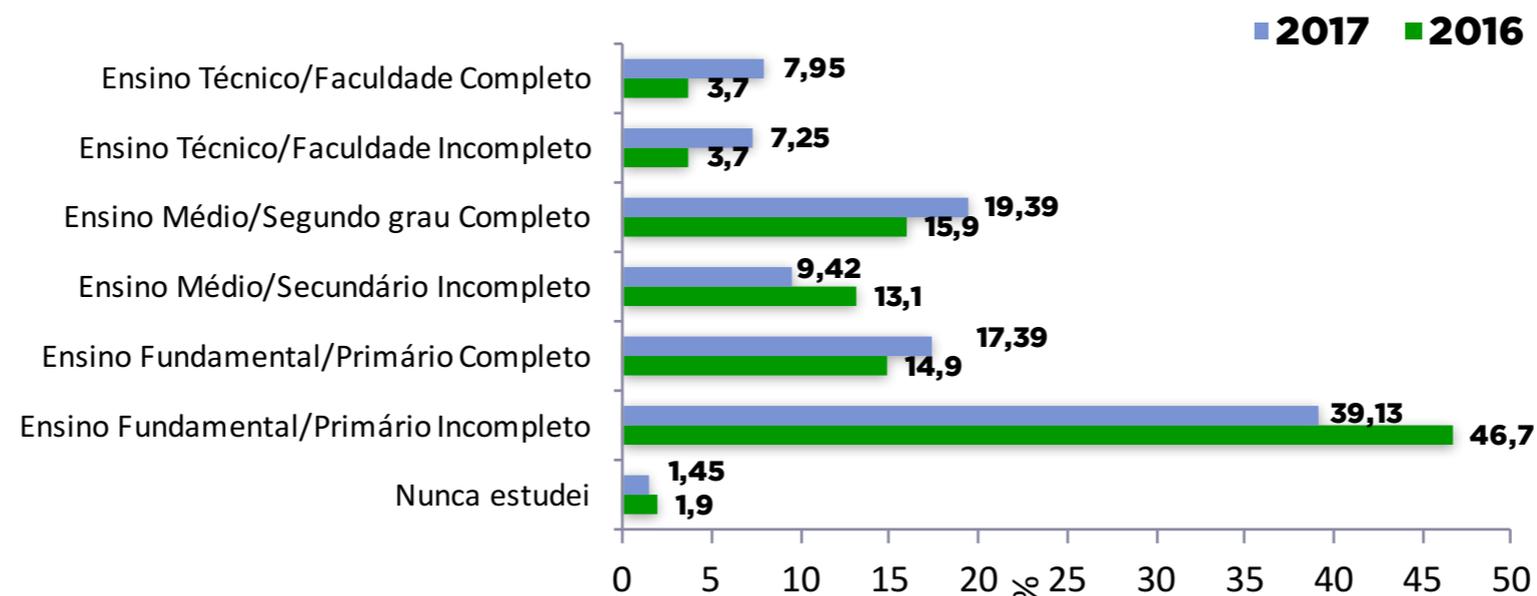


# Comparações 2016/2017

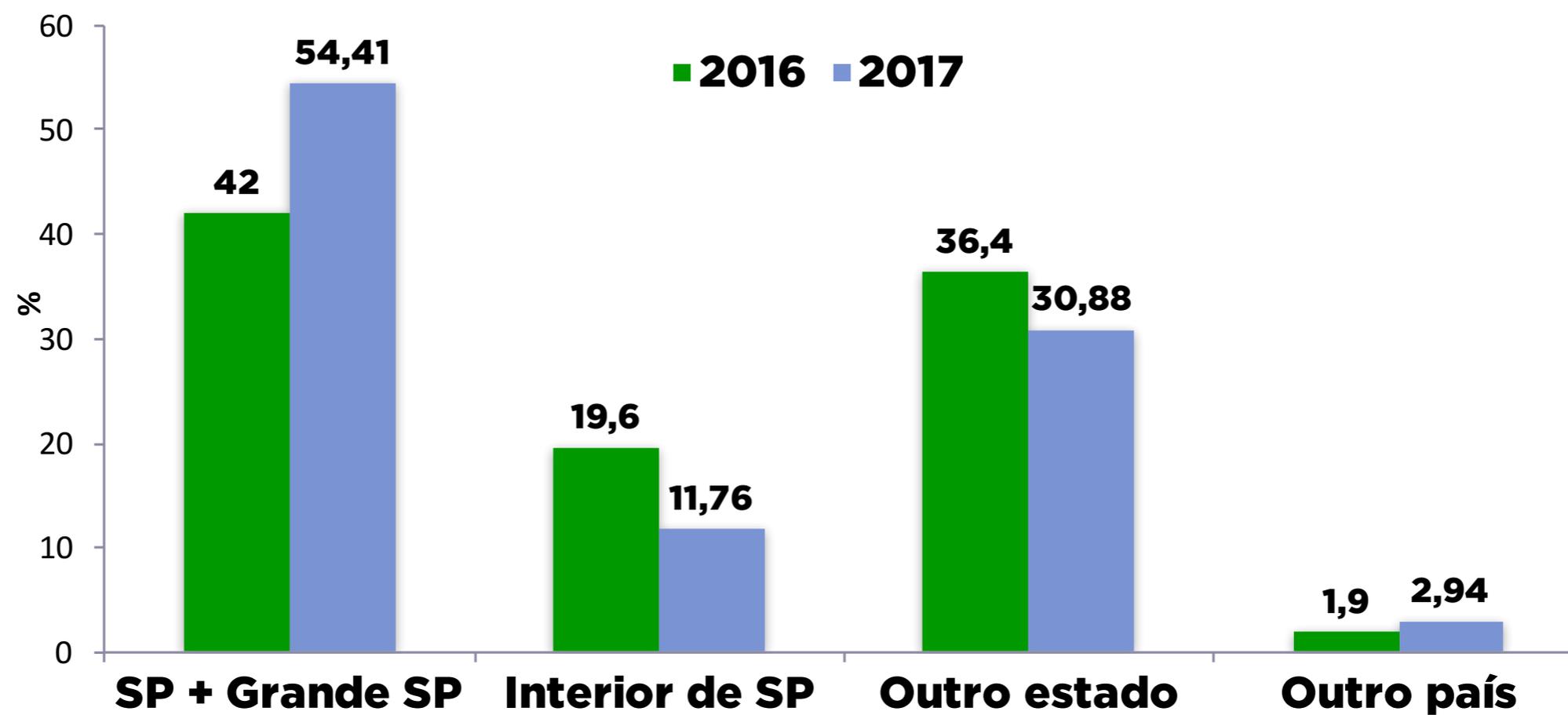
## Comparativo Características Sociodemográficas



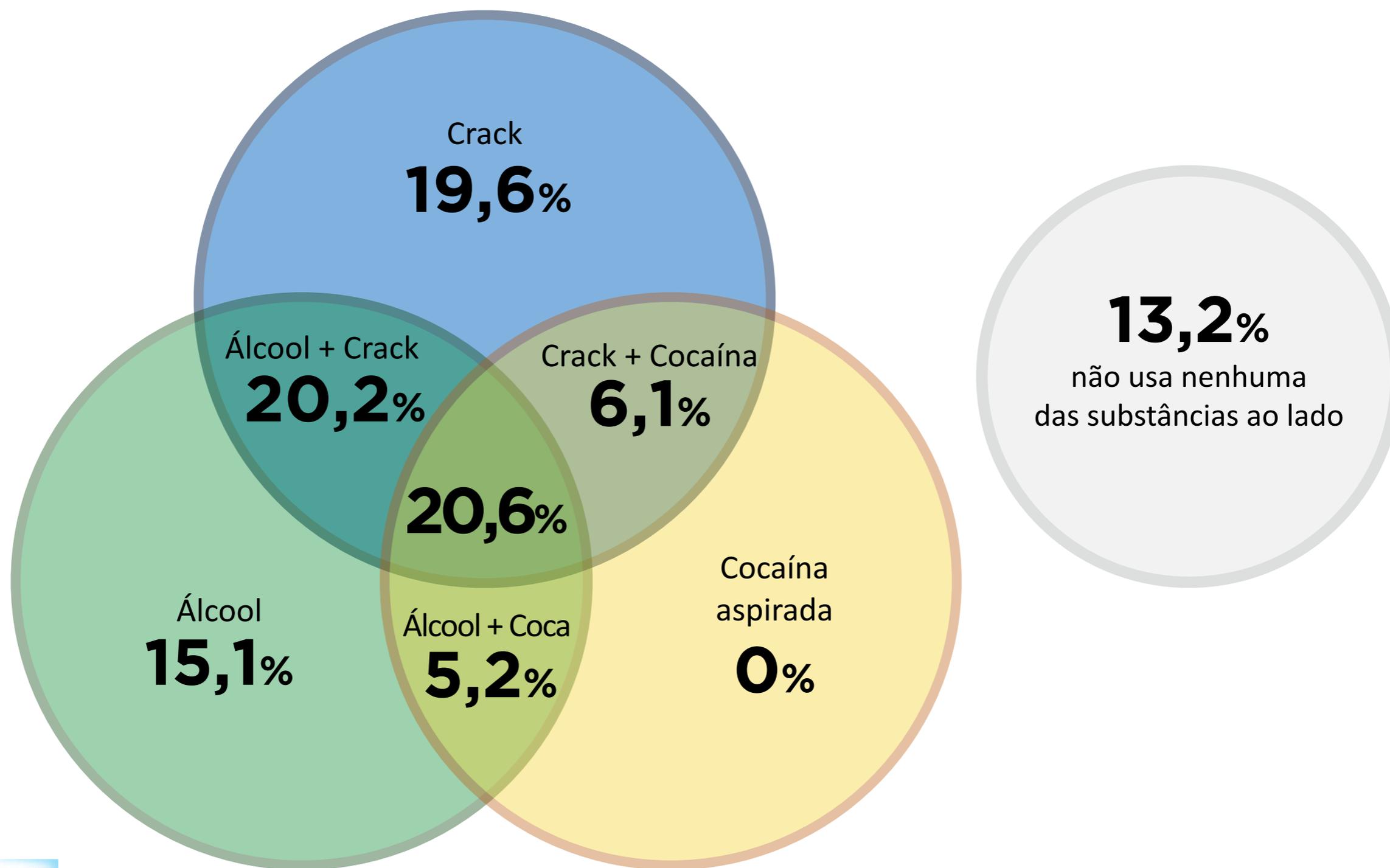
### Grau de Escolaridade



# Procedência

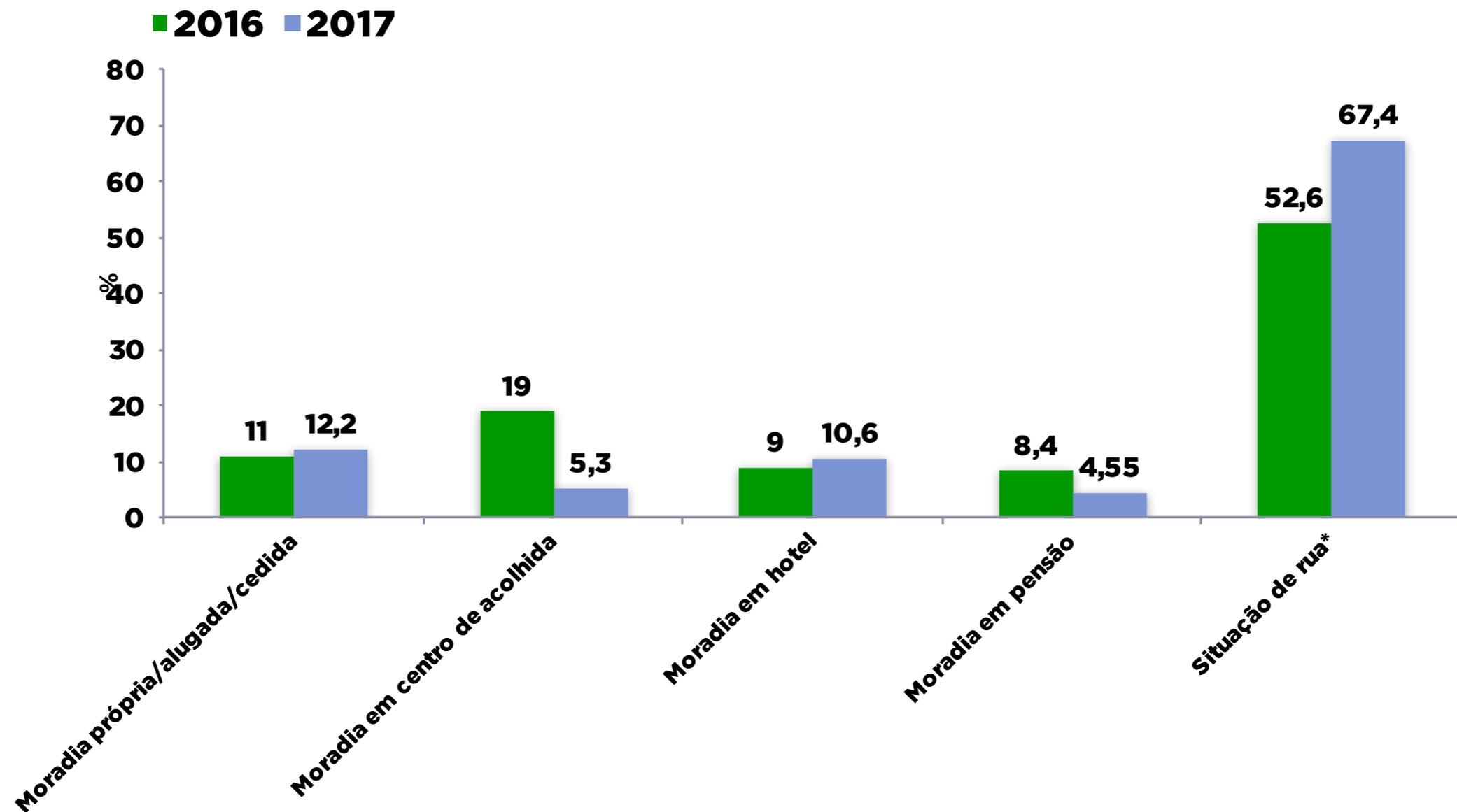


# Consumo de Substâncias (2017)



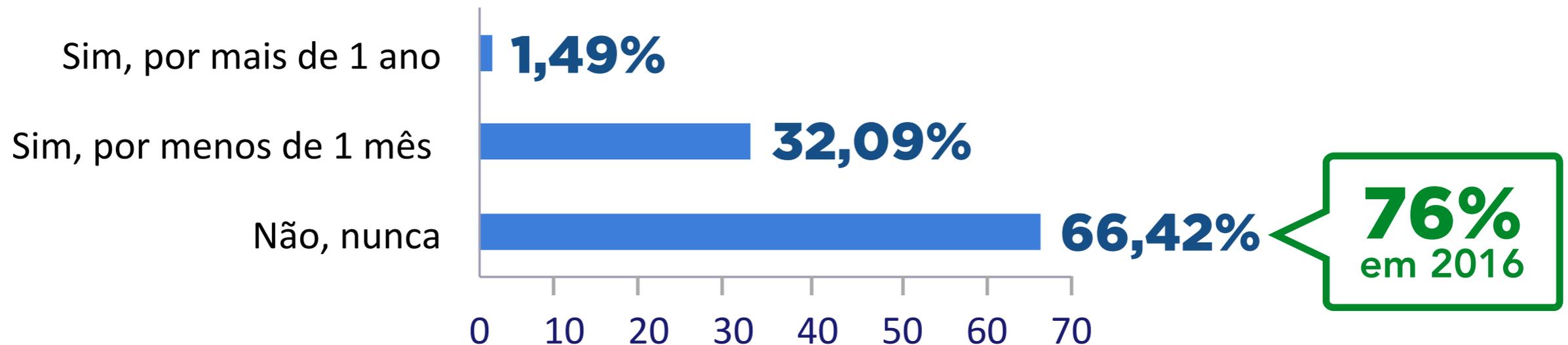
# Indicadores de Vulnerabilidade Social

## Tipos de Moradia

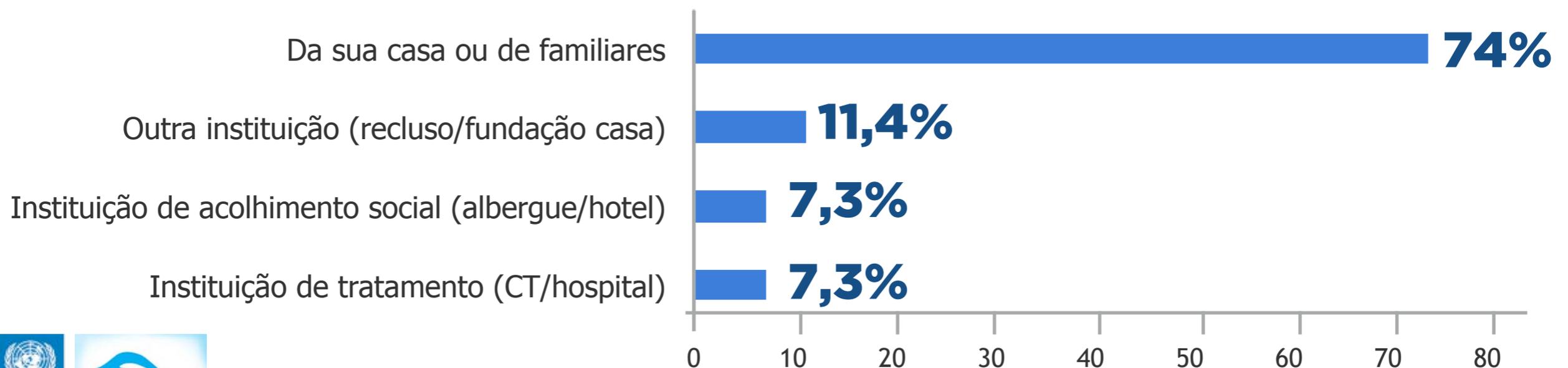


# Indicadores de Vulnerabilidade Social

Você já esteve em situação de rua antes de usar drogas?

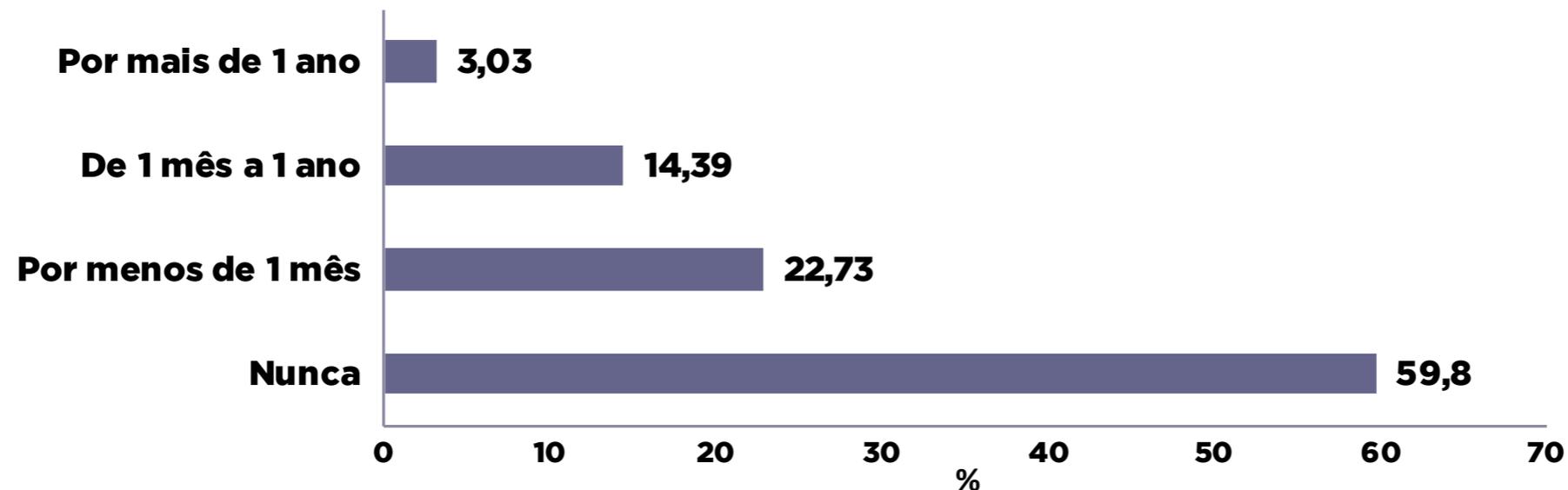


Onde estava antes de vir para a Cracolândia? (2017)

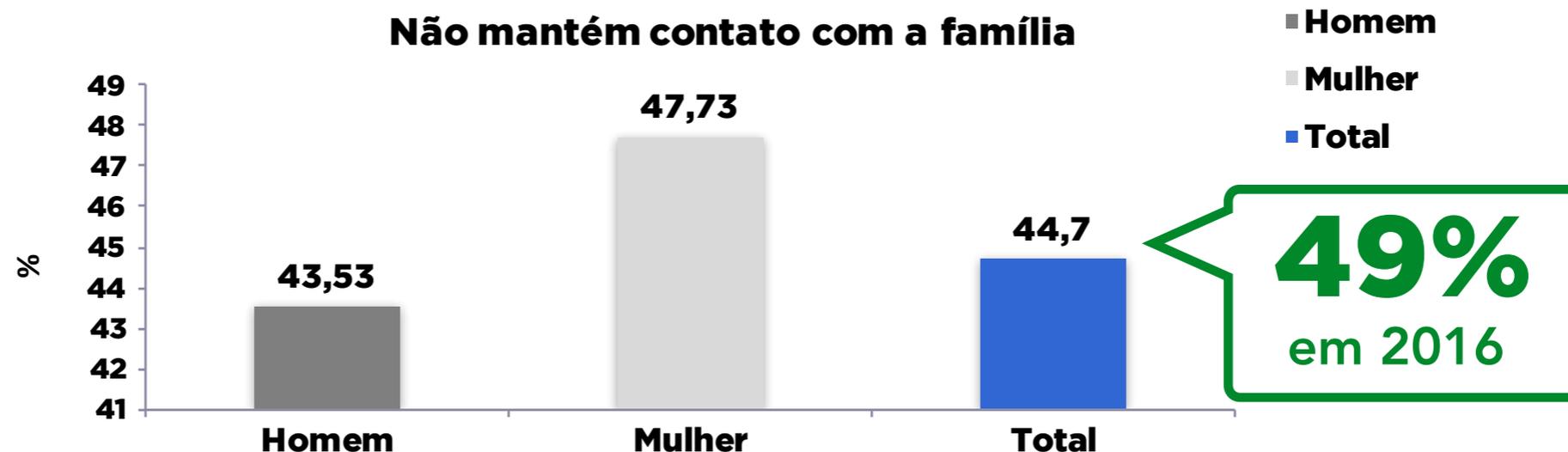


# Indicadores de Rede de Suporte Social

Depois de mudar para esta região, você já retornou a sua casa?

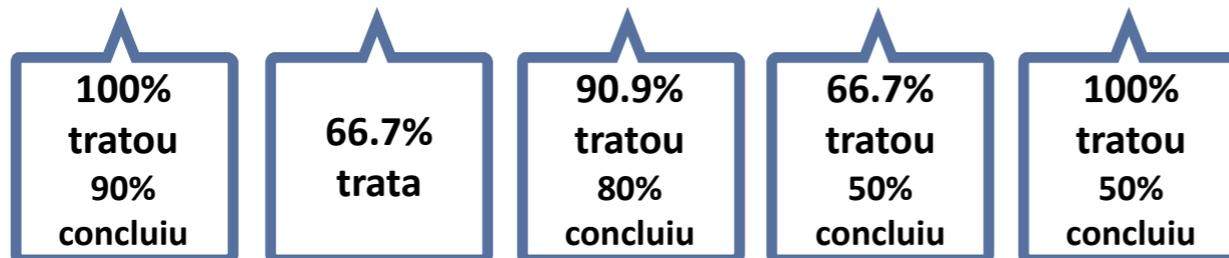
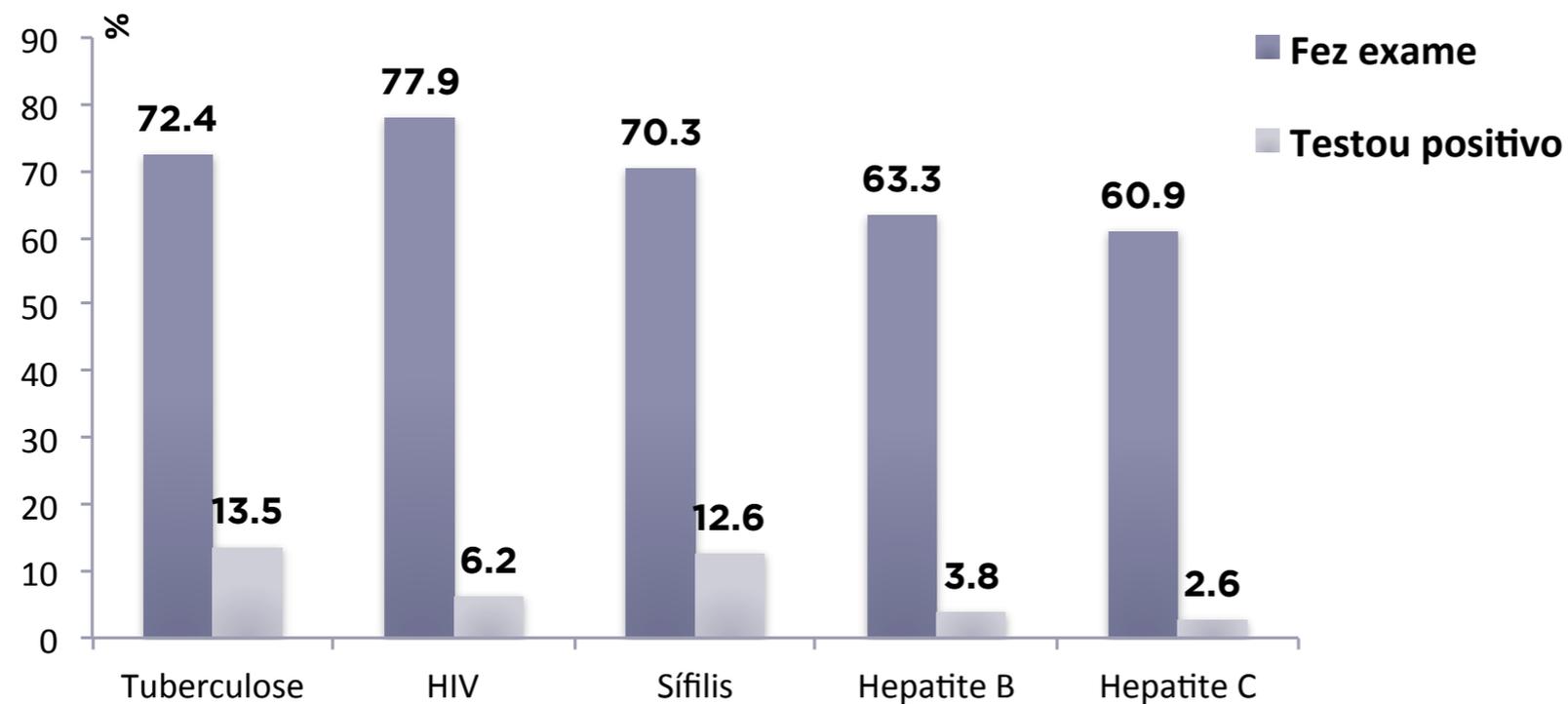


Onde estava antes de vir para a Cracolândia?

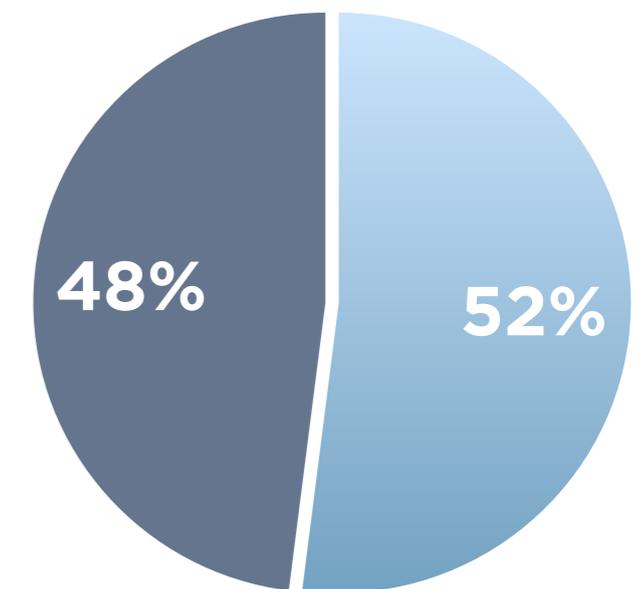


# Comportamentos de Risco

## Saúde Geral



Usa algum método anticoncepcional?

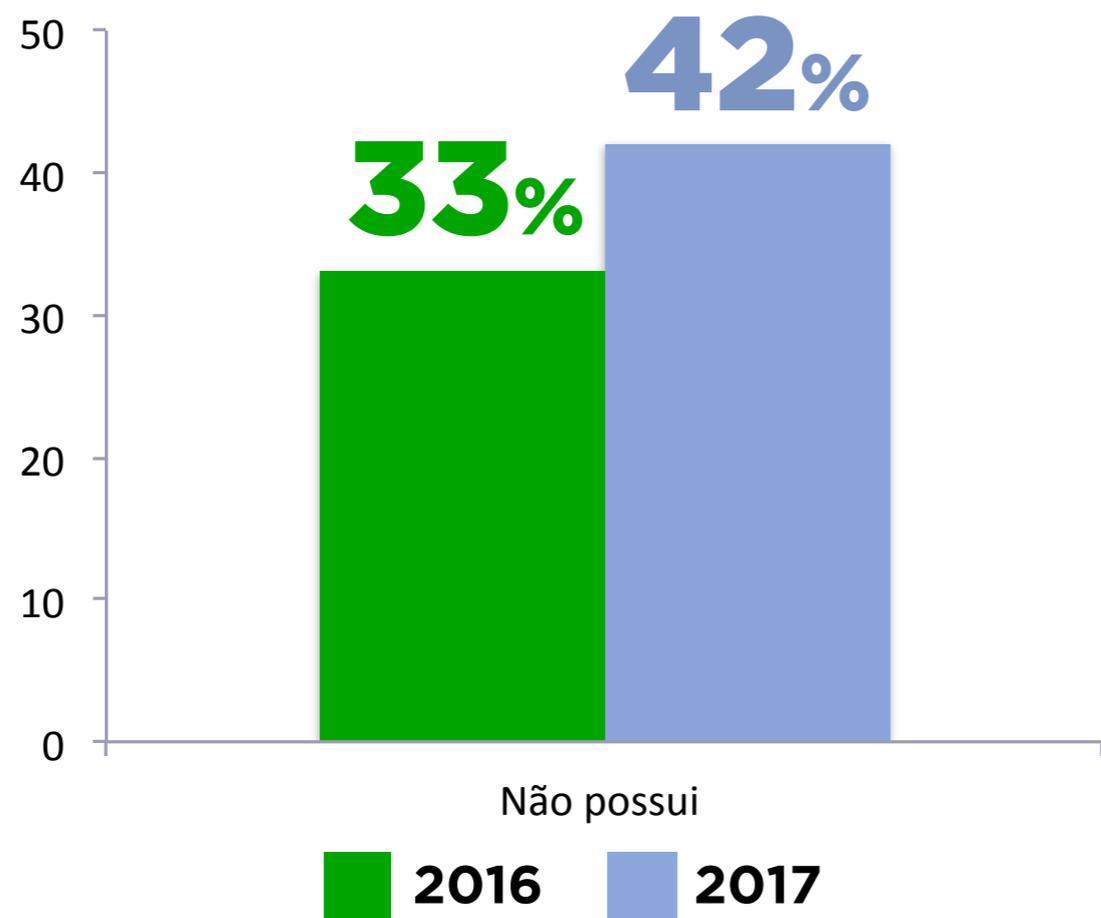


10.4% tem alguma deficiência física

- 9.6% homens
- 12.5% mulheres

# Indicadores de Rede de Suporte Social

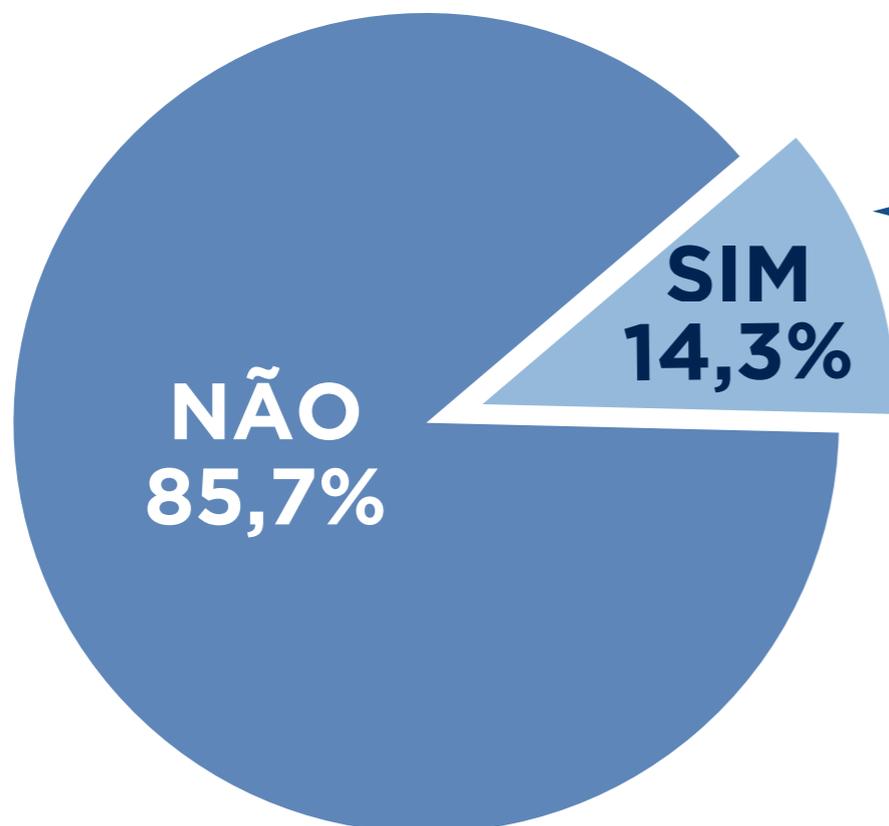
Possui alguém com quem poderia contar em uma situação de emergência?



# Resultados Descritivos

## Saúde da Mulher

## Grávida no momento da entrevista



9 semanas de gestação em média  
60% nunca fez pre-natal.

21%  
natimorto

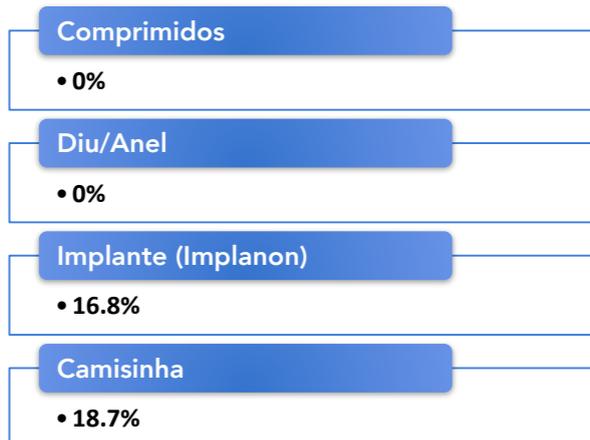
100%  
abaixo do  
peso

67%  
prematurados

### Problemas gestações anteriores

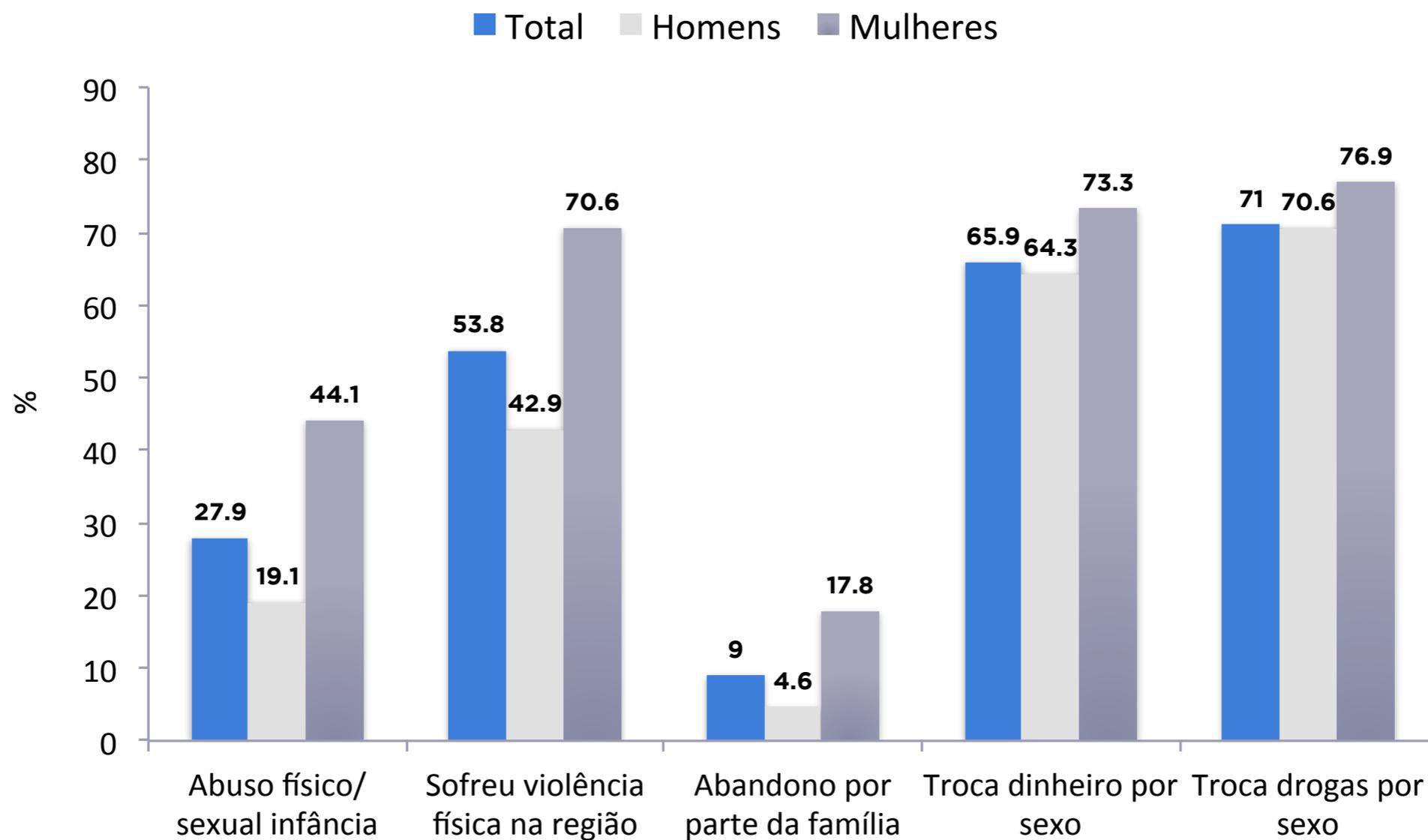
21%  
abortos

21%  
UTI



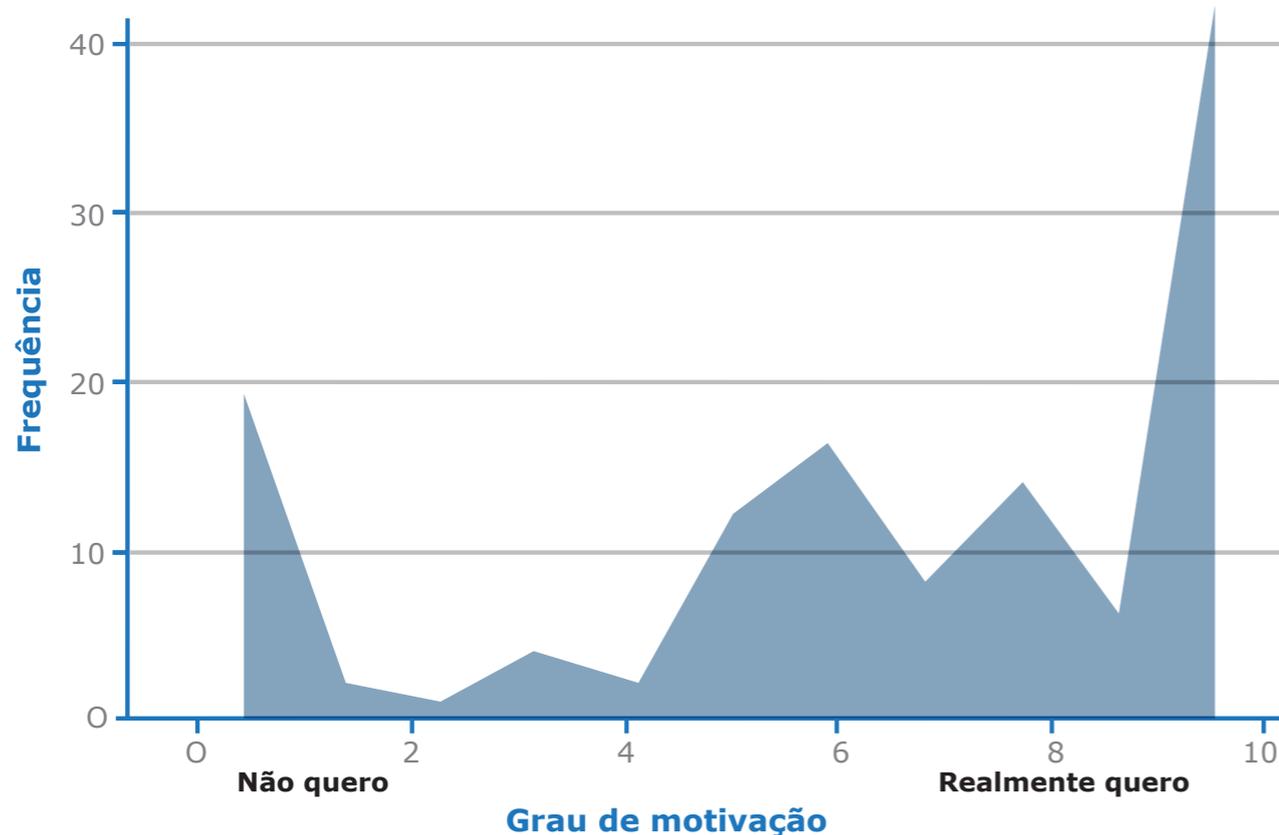
# Comportamentos de Risco

## Eventos



# Motivação para Tratamento

Escala likert para avaliação de estágios motivacionais



**44.6%**

Relatou realmente querer parar de usar

## Preditores de motivação

O fator mais associado com motivação para cessar o uso e buscar tratamento foi ter histórico de tratamentos prévios.

## Método de Pesquisa

Q53. Agora, de ZERO a DEZ, sendo que ZERO é NÃO QUERER PARAR DE USAR DROGAS e 10 é REALMENTE QUERER PARAR DE USAR DROGAS AGORA, onde você se encontra? (Circule o número indicado)

Não quero	Acho que deveria mas na verdade não quero	Eu quero mas não sei quando	Eu quero e espero parar em breve	Eu realmente quero parar mas não sei quando	Eu realmente quero e pretendo parar nos próximos meses	Eu realmente quero parar e pretendo procurar ajuda agora				
ZERO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	DEZ

# CONCLUSÕES



## Aspectos sociodemográficos

- Como esperado, os indicadores sociodemográficos dos frequentadores da Cracolândia refletem uma população predominantemente sem ocupação ou renda e com baixo nível educacional e bastante religiosos.
- A população feminina dobrou (de 16.8% para 34.5%)
- A maioria dos frequentadores encontra-se há pelo menos 1 ano sem atividade ou renda.
- De forma geral observou-se uma piora destes indicadores em relação ao levantamento realizado em 2016.
- Os resultados comparativos também mostram uma diminuição da prevalência de transgêneros e o aumento de frequentadores que moravam na cidade de São Paulo.
- Destaca-se o fato de as mulheres terem grau de instrução maior do que os homens e estarem mais capacitadas para o mundo do trabalho.

## Aspectos de vulnerabilidade social

- A maioria dos entrevistados vive na rua da região da Cracolândia há muito tempo, com a maior parte frequenta a Cracolândia há 1 ano ou mais.
- Grande parte deles vieram da casa de seus familiares antes de permanecerem na região, com esta proporção tendo aumentado entre 2016 e 2017.
- A maioria referiu nunca ter estado em situação de rua antes de ter o consumo de drogas agravado.
- Mais da metade dos frequentadores referiu viver e dormir na Cracolândia na maioria das noites (menos de 1 em 10 vem somente para comprar droga).

## Aspectos de rede de suporte social

- Quase metade dos usuários não tem mais contato com sua família, e a maioria nunca voltou para o círculo familiar depois de começar a frequentar a região.
- O índice de usuários que perdeu contato com a família aumentou entre 2016/2017. Ainda assim, a família é a referência mais citada quanto questionados sobre com quem contar em situações de emergência.

## Aspectos da Rede de Suporte Social

- Quase metade dos usuários não tem mais contato com sua família, e a maioria nunca voltou para o círculo familiar depois de começar a frequentar a região.
- O índice de usuários que perdeu contato com a família aumentou entre 2016/2017. Ainda assim, a família é a referência mais citada quanto questionados sobre com quem contar em situações de emergência.

## Aspectos do consumo de substâncias

- Nem todos frequentadores da Cracolândia são usuários de crack. 15% deles são apenas usuários de álcool e a maioria é poli-usuário (crack + cocaína aspirada + álcool). 13% dos entrevistados declararam não usar crack, cocaína ou álcool.
- Houve uma diminuição no consumo de heroína. A pequena proporção de usuários (0.8%) referiu usar heroína nas formas fumada e injetada (na maioria mulheres). Mais de um terço dos entrevistados já perdeu a consciência e/ou precisou de serviço de emergência em função do consumo.
- O consumo precoce de maconha foi um dos fatores mais associados com indicadores de uso de alto risco.

## Aspectos de Saúde

- Embora os índices de DST's sejam altos, a maioria dos frequentadores já foi testado e o índice de tratamento dentre os contaminados é altíssimo (de 70% a 90%).
- Apenas metade refere usar algum tipo de método anticoncepcional (a minoria das mulheres)
- Quase uma a cada quinze mulheres frequentadoras da Cracolândia estão grávidas.
- Devido ao consumo de drogas peri-natal elas apresentam altos índices de problemas na gestação.

## Aspectos da Diferença de Gênero

- Ainda que em menor quantidade que homens entre os frequentadores da região, as mulheres apresentam, consistentemente os piores índices nos indicadores de saúde, de vulnerabilidades e de exposição à riscos.
- Elas referem mais abuso físico ou sexual na infância, citam o abandono da família como razão por frequentar a região e sofrem mais com violência física dentro do fluxo.
- A maior parte das mulheres troca dinheiro ou drogas por sexo e faz sexo desprotegido.
- Adicionalmente, o uso de drogas injetáveis também é mais prevalente entre mulheres.

**Obrigado**